

ICANN| 64 – KOBE - Dia 1

Kobe, Japão, 09 de março de 2019

Por Nivaldo Cleto*



Mais uma vez a delegação brasileira do Comitê Gestor da Internet no Brasil CGI.br esta participando da reunião da ICANN para debater os principais assuntos da comunidade da Internet no planeta. Estamos doze horas no futuro, isto é, quando aqui as reuniões acontecem entre 8h00 e 18h00, aí no Brasil equivalem às 20h00 até às 6h00 do dia seguinte.

A Assessoria do CGI.br, representada por Diego Canabaro, Vinicius Santos e Carlos Ceconni, prepararam o briefing a seguir:

Os principais destaques da ICANN 64 serão, de um lado, o processo de desenvolvimento de uma política definitiva da ICANN para assegurar a conformidade do serviço WHOIS1 à nova regulação de proteção de dados pessoais na União Europeia (GDPR2) e o avanço do trabalho de construção da política definitiva da GNSO3 a respeito do assunto (EPDP4); e, de outro, as rodadas futuras do programa de novos gTLDs5, assunto que comporta discussões que englobam a questão de códigos e nomes geográficos no primeiro e no segundo nível do DNS, passam por segurança e estabilidade do sistema como um todo, e tocam até mesmo questões relativas ao fomento da participação de atores de áreas não atendidas.

A semana da Country Code Names Supporting Organization (ccNSO) contará com atividades tradicionais, como o encontro dos membros, as atualizações dos grupos de trabalho da organização e a realização de workshops técnicos informativos. Tematicamente, a ccNSO tratará do esboço de política para guiar a descontinuidade de ccTLDs6, a partir do relatório divulgado em 11/02/2019; da implementação das recomendações constantes do relatório do CCWG Accountability relativas ao tema de diversidade e accountability das SOs e ACs, bem como das modalidades de participação no mecanismo de Comunidade Empoderada criado a partir da transição IANA; as próximas rodadas do programa de gTLDs, com especial atenção para a continuidade das discussões sobre nomes e códigos de natureza geográfica na trilha 5 do PDP respectivo da GNSO; bem como assuntos técnicos e administrativos relativos à execução das funções IANA pela PTI.

A semana de trabalho da Generic Names Supporting Organization (GNSO) girará em torno das discussões relacionadas com os relatórios de grupos de trabalho encarregados de processos transversais à ICANN como um todo, como o processo de construção de uma nova política para adequação da organização ao panorama contemporâneo de proteção de dados pessoais e o relatório individual da trilha 5 do PDP que trata de nomes geográficos no programa de novos gTLDs. Nesse sentido, a agenda da GNSO estará concentrada na adequação do serviço WHOIS; nas próximas rodadas do programa de novos gTLDs; e na definição de critérios e procedimentos para a destinação dos recursos auferidos com leilões de gTLDs. Para além dessa agenda principal, que conta com trabalho intenso junto a outros grupos da comunidade ICANN, a GNSO também contará com discussões e atualizações de seus grupos de trabalho, a saber: acesso de organizações internacionais governamentais (IGOs) e não governamentais (INGOs) a remédios recursais de proteção de direitos; proteção de identificadores de IGOs e INGOs em todos os gTLDs; questões relacionadas ao credenciamento de provedores de serviços de proxy e de privacidade; WHOIS Detalhado ('thick'); tradução e transliteração de informações de contato (dos responsáveis por nomes de domínios genéricos); e revisão da efetividade dos mecanismos de proteção de direitos adotados pelo programa de novos gTLDs em 2012. A GNSO participará, ainda, de uma série de reuniões conjuntas com outros grupos e também com o Conselho Diretor da ICANN. E o chamado "dia dos constituintes", onde os diversos grupos de interesse da GNSO reúnem-se individualmente, ocorre na terça-feira, dia 12/03.



Conselheiros do CGI.br Thiago Tavares e Nivaldo Cleto na 64ICANN



Embaixador Achilles Emilio Zalar e o Diplomata Thiago Jardim Oliveira, representantes do Brasil na reunião do GAC (Comitê de representantes dos países na ICANN)

A agenda de trabalho do Governmental Advisory Committee (GAC) contará com atividades usuais do Comitê, entre suas reuniões plenárias, reuniões de atualização dos grupos de trabalho, reuniões conjuntas com outros grupos da comunidade e também com o Conselho Diretor da ICANN, além de seus workshops de capacitação. Nas sessões plenárias, o GAC terá uma sessão inteiramente dedicada à discussão das metas do Comitê para o ano de 2019. O restante da agenda tratará de temas recorrentes na agenda do Comitê, incluindo temas transversais como o uso de códigos de duas

letras no segundo nível dos gTLDs; a Proteção de nomes e acrônimos de organizações internacionais governamentais e não governamentais; a destinação dos recursos auferidos com leilões de gTLDs; as próximas rodadas do programa de novos gTLDs; a adequação das práticas da ICANN para assegurar a conformidade do serviço WHOIS à GDPR (incluindo o processo expresso de desenvolvimento de uma nova política para o assunto no âmbito da GNSO); além de questões administrativas e organizacionais em geral.

Os dois principais tópicos de atenção para o Brasil, na reunião de Kobe, serão o caso do .AMAZON e a continuidade das discussões a respeito dos códigos de duas letras no segundo nível dos gTLDs.

A Address Supporting Organization - ASO reúne-se oficialmente, no âmbito da ICANN, uma única vez por ano (na primeira das três reuniões que acontecem anualmente). Segue em desenvolvimento e discussão o processo de revisão periódica da estrutura e dos modos de operação da entidade, para determinar (a) se a ASO possui um propósito permanente na estrutura da ICANN; (b) se mudanças na estrutura ou operação da ASO seriam desejáveis; e, adicionalmente, (c) se a ASO é suficientemente transparente e responsiva para a comunidade de números no exercício de suas responsabilidades. O avaliador externo contratado pela ICANN para conduzir a revisão entregou seu relatório em agosto de 2017. O documento foi submetido a consulta pública e, após sua consolidação final, submetido à apreciação dos Conselhos da ASO e da NRO.

A agenda do At-large Advisory Committee - ALAC, por sua vez, refletirá as discussões dos demais grupos da comunidade, de forma a embasar o aconselhamento que deve prover ao Conselho Diretor da ICANN pela perspectiva dos usuários individuais. Substancialmente, o ALAC tratará, principalmente, de proteção da privacidade e dos dados pessoais no WHOIS; os recursos auferidos com leilões de gTLDs; as rodadas futuras do programa de novos gTLDs. Com uma perspectiva mais técnica, o Root Server System Advisory Committee - RSSAC realizará oito sessões de trabalho presencial de seus membros produzidas por GTs e subgrupos especializados, que tratarão de questões administrativas inerentes a seu funcionamento na estrutura da ICANN. O Security and Stability Advisory Committee - SSAC, por sua vez, realizará uma série de reuniões fechadas para a discussão de assuntos administrativos (como, por exemplo, questões financeiras e orçamentárias, bem como indicação de representantes e pontos de contato com outras partes do arcabouço da ICANN), e, ainda, encaminhamentos e produção de recomendações referentes a suas pautas mais recentes (que giram em torno da estabilidade, da funcionalidade e da segurança da Internet num contexto de modificação das regras relacionadas à coleta de dados e metadados por parte dos provedores de produtos e serviços Internet).

Haverá, ainda, sessões de divulgação temática sobre diversas áreas de atividades da ICANN e sessões comunitárias com temáticas específicas que envolvem tópicos em alta na agenda da ICANN, sobretudo aqueles que têm impacto transversal aos diversos ACs e SOs. Os principais tópicos de discussão comunitária distribuídos ao longo da semana dizem respeito: ao planejamento estratégico plurianual da ICANN; aos próximos passos da adaptação da ICANN à conformidade com a GDPR; ao tema da governança da Internet em uma perspectiva mais ampla (com a reunião do GT comunitário encarregado de acompanhar trilhas e desenvolvimentos para além da ICANN). Ocorrerá, também, mais uma edição do LAC Space, que funciona como um fórum de discussão regional para os diversos stakeholders da comunidade da América Latina e Caribe que participam da ICANN. O espaço congrega apresentações sobre o mercado de nomes de domínio na região, discussões sobre o ambiente regulatório nos diferentes países da região, bem como a troca de experiências e boas práticas

individuais e coletivas. Até o fechamento deste documento, a programação do LAC Space ainda não havia sido divulgada.

Uma lista de reuniões conjuntas, setoriais e outros eventos de interesse dos diversos grupos constituintes do CGI.br acompanha este documento, que congrega, também, um conjunto de informações práticas de suporte à participação dos integrantes do CGI.br na ICANN 64 e uma síntese de temas e questões que compõem a agenda de trabalho para Kobe.

Para esta edição do evento, o funcionalismo da ICANN realizará videoconferências preparatórias entre os dias 25 e 28 de fevereiro (ICANN Prep Week). Como de praxe, o relatório completo do evento será divulgado no Observatório da Internet no Brasil.

-
1. *Whois é um protocolo de consulta / resposta baseado em TCP que é amplamente usado para consultar um banco de dados a fim de determinar o proprietário de um nome de domínio, um endereço IP ou um número de sistema autônomo na Internet.*
 2. *O Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR) é um regulamento concebido para modernizar e harmonizar as leis de proteção de dados em toda a União Europeia (UE), dando aos cidadãos e residentes da UE mais controle sobre seus direitos. dados e fornecer um quadro regulamentar mais consistente para as empresas. A aplicação do GDPR entrou em vigor em 25 de maio de 2018.*
 3. *GNSO – Generic Names Supporting Organization - A Organização de Apoio a Nomes Genéricos é um órgão de desenvolvimento de políticas responsável por desenvolver e recomendar ao Conselho Diretor (board) da ICANN políticas relacionadas a domínios genéricos de primeiro nível (gTLDs). A GNSO é formada por grupos de partes interessadas, eles próprios compostos de grupos constituintes, que juntos formam uma organização de apoio para formar um consenso, estabelecer políticas e fazer recomendações baseadas em evidências.*
 4. *EPDP – Expedited Policy Development Process – Processo Acelerado de Desenvolvimento de Políticas - procedimento estatutário que obriga o Board da ICANN a acelerar o processo de decisão das propostas no prazo máximo de doze meses.*
 5. *Generic Top-Level Domain - Lista de domínios de nível superior*
 6. *Country Code Top-Level Domain- Domínio de primeiro nível com código de país*

**Nivaldo Cleto é conselheiro do CGI.br - setor Empresarial Usuários de Internet e membro da ICANN Business Constituency*

ICANN| 64 – KOBE - Dia 2

Kobe, Japão, 11 de março de 2019

Por Nivaldo Cleto*



A sessão que reúne os latinos da ICANN, o LAC Space, contou novamente com a liderança do Professor Flávio Wagner junto do administrador da região Rodrigo De La Parra. Após a abertura, o membro da Board, Lito Ibarra, comentou sobre o plano estratégico de 5 anos da ICANN, que possui enfoque nas áreas de Segurança, Governança, Sistema de Identificadores Únicos, Geopolítica e Finanças.

Alguns temas prioritários que emergiram foram, por exemplo, o da mudança do planejamento financeiro da ICANN de anual para bianual. Dentro do tema de Identificadores únicos, se começa a discutir uma nova rodada de venda de nomes genéricos, calcada na conclusão próxima do grupo de Subsequent Procedures¹, que deliberou sobre como lidar com os lucros da rodada anterior de 2012.

No âmbito global, os nomes internacionalizados que fazem uso de caracteres não-latinos (IDNs) continuam a ganhar expressividade dentro dos planos da instituição, conforme se resolvem questões de segurança e variantes no DNS². O Brasil está se tornando um dos primeiros países latinos a se envolver no tema por meio de uma parceria da minha pessoa com Paulo Milliet Roque da Associação Brasileira de Software (ABES), e do consultor Mark Datysgeld da Governance Primer.

Foi mencionado algo interessante sobre a intenção de formação de algo como um observatório legislativo dentro da comunidade da ICANN, um projeto que já existe como um documento mais informal que está sendo atualizado eventualmente, mas foi mostrado interesse em expandir e formalizar esse esforço, provando a preocupação da ICANN em evitar no futuro complicações como a que ela se encontra envolvida com a União Europeia no momento.

Na sequência, Olga Cavalli falou sobre o GAC³ e as preocupações desse grupo com o tema dos domínios geográficos (geoTLDs⁴). Após diversos anos de discussão sobre quais foram as consequências e impactos dos domínios genéricos que possuíam características que podiam ser entendidas como geopolíticas, estão bastante preocupados em como essa questão será abordada nos próximos anos. Questões de privacidade e as implicações globais das diferentes leis sobre o tema também é considerado prioritário.

Dentro do tema do LACTLD (Latin American and Caribbean Association of ccTLDs), Nacho Estrada comentou sobre o aniversário de 20 anos do grupo, que foi acompanhado da publicação de um livro comemorativo contando sua história, já disponível em <https://aniversario.lactld.org/wp-content/uploads/2018/06/LACTLD-20-aniversario.pdf>. Mencionou que investiram fortemente na Anycast Cloud, com foco em ajudar os ccTLDs⁵ menores da região. Reforçou os esforços de treinamento e coordenação que tem sido feitos na região, inclusive o LACDNS Forum realizado em São Paulo em parceria com a Abrahosting.

Os representantes da LACRALO (Latin American and Caribbean Regional At-Large Organization) e NPOC (Not-for-Profit Operational Concerns Constituency) comentaram sobre suas iniciativas, com enfoque no crescimento da NPOC sob a liderança de membros latinos, agora mais amadurecida em sua estrutura e no estabelecimento de conselhos que consigam posicionar melhor as propostas desse grupo focado nas ONGs e similares. A representante da NCUC (Non Commercial Users Constituency) estava ausente.



À dir., Professor Flavio Wagner, Presidente da ISOC Brasil, Coordenador do LAC Space, e Rodrigo De La Parra VP da Latim AMERICA and Caribbean ICANN

Rodrigo De La Parra se focou na atualização do atual plano estratégico da LAC, previsto para ser executado até 2020. Dos 31 projetos programados, estão implementados de alguma forma 21, e ajustes terão que ser feitos para preencher a demanda. As prioridades são: 1) balanço setorial e geográfico; 2) foco em políticas e participação mais significativa da comunidade; 3) manutenção da saúde do DNS e 4) continuidade da inovação no DNS.

Frederico Neves do NIC.br falou sobre projetos de cooperação na região, seguido por Louise Hurrell, que dialogou sobre segurança cibernética. A sessão se encerrou com um

microfone aberto, no qual Andrew Mack falou com a comunidade sobre o projeto desenvolvido na Business Constituency (BC) com a ideia de aproximar os empresários da região com o meio ICANN, sobre o qual comentaremos mais profundamente nos próximos diários da ICANN 64.

Em resumo, Frederico Neves falou sobre as [Normas de Acordo Mútuo para Segurança de Roteamento \(MANRS\)](#), cujo objetivo é atuar em apoio à comunidade técnica da Internet para reduzir ataques de negação de serviço originados em redes brasileiras, o sequestro de prefixo, vazamento de rota e falsificação de IP de origem e também reduzir as vulnerabilidades e falhas de configuração nos elementos de rede. Enfim, criar uma cultura de segurança.

Também elencou ações coordenadas a serem realizadas pelo NIC.br (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR), como sensibilizar através de palestras, cursos e treinamentos, criar materiais educativos e melhores práticas, interagir com Associações Provedoras e suas afiliadas para disseminação da segurança, cultura, adoção de Melhores Práticas, como MANRS, e mitigação de problemas existentes entre outros.

-
1. *Subsequent Procedures (New gTLD Subsequent Procedures) - Grupo de Trabalho do Processo de Desenvolvimento de Políticas de Procedimentos Subsequentes de Novos gTLDs, tem por objetivo avaliar quais mudanças ou acréscimos precisam ser feitos nas recomendações de políticas de novos gTLDs existentes.*
 2. *DNS - Domain Name System (Sistema de nomes de domínio).*
 3. *GAC - O Comitê Consultivo para Assuntos Governamentais (GAC) é um órgão consultivo formal que fornece conselhos importantes sobre as implicações de políticas públicas da ICANN.*
 4. *geoTLDs - Um TLD Geo é uma categoria de nome de domínio de nível superior criada pela ICANN denotando representação geográfica, geopolítica, étnica, social ou cultural.*
 5. *ccTLDs (Country Code Top-Level Domain) - Domínio de primeiro nível com código de país.*

**Nivaldo Cleto é conselheiro do [CGI.br](#) - setor Empresarial Usuários de Internet e membro da [ICANN Business Constituency](#)*

ICANN| 64 – KOBE - Dia 3

Kobe, Japão, 12 de março de 2019

Por Nivaldo Cleto*



No dia das Constituencies, geralmente posicionado na metade do evento, ocorre muito do trabalho pesado da ICANN, com discussões críticas, reuniões abertas e fechadas entre seus diferentes grupos, e discussões estratégicas sobre como os trabalhos serão conduzidos até a reunião seguinte da instituição.

Dentro das discussões da [Business Constituency](#)¹ (BC) e de nosso grupo estendido do Commercial Stakeholder Group² (CSG), muito se falou a respeito do fechamento da Fase 1 do EPDP³, que em resumo fechou o acesso ao banco de dados WHOIS⁴ sem definir de modo claro como será feito o acesso a ele daqui para frente. A BC não se sentiu confortável com a falta de definição clara de como seria a Fase 2, na qual se discutirá isso, e acabou por votar "não" em relação ao relatório final, mesmo entendendo que isso não mudaria o resultado final.

O modelo de acesso ao WHOIS, hoje chamado de UAM, pode demorar anos para ser discutido de modo completo, e isso é uma preocupação ativa que nós, enquanto pequenos e médios empresários, possuímos. A impossibilidade de obter com agilidade informações sobre qual a origem de um domínio que viola nossas marcas ou quer enganar nossos clientes é algo perigoso. Desse modo, continuaremos a buscar soluções para transformar essa questão em um problema menor.

Para conseguir isso, a BC vai precisar se aliar com outros atores desse ambiente de um modo mais firme e proativo, olhando para nos tornarmos mais próximos das preocupações das partes contratadas (CPH) e sem dúvida buscando reforçar nossos laços com os ISPs, que no momento não estão vendo a situação da mesma maneira. No campo das boas notícias, de 2014 para 2019, a BC cresceu seu número de membros em 50%, e se torna cada vez mais uma voz do empresariado global.

Na conversa entre o CSG e o CEO Göran Marby, uma discussão que se destacou foi a de por qual razão a ICANN está se juntando à UIT (União Internacional de Telecomunicações) enquanto membro. Göran manifestou que o grupo-satélite RIPE,

por exemplo, já está presente lá, e ele não vê por qual razão a ICANN não pode estar lá como um todo. Parte da comunidade demonstrou a preocupação de que a ICANN é uma organização equivalente a UIT, e deveria ser entendida como tal, e esse movimento faria com que ela se rebaixasse a um patamar inferior. Göran replicou que a UIT já é observadora no GAC, e a ICANN só está fazendo o oposto, então seria algo com reciprocidade.



Após a discussão, foi dado destaque na BC ao esforço que temos conduzido nos últimos anos de expandir nosso alcance dentro da América Latina, que culminou no projeto de Andrew Mack (AMGlobal), Mark Datysgeld (Governance Primer) e Gabriela Szlak (Lerman & Szlak). O estudo conduzido por esse grupo, que recebeu o nome "*Building Sustained Business Constituency Participation in Latin America: Environment, Challenges and Opportunities*", estudou a fundo os documentos da ICANN disponíveis sobre a região, entrevistou empresários de 8 países, e montou uma série de recomendações.

Nos próximos meses será discutido dentro da BC como trazer as recomendações desse estudo para a instituição, que inclui desde ações focadas como a tradução de mais documentos, até uma mudança estrutural no modo como a instituição está funcionando, trazendo novos programas e dinâmicas.

-
1. *Business Constituency (Grupo Constituinte Comercial) é a voz de usuários comerciais da Internet na ICANN*
 2. *Grupo de Partes Interessadas Comerciais.*
 3. *EPDP – Expedited Policy Development Process – Processo Acelerado de Desenvolvimento de Políticas - procedimento estatutário que obriga o Board da ICANN a acelerar o processo de decisão das propostas no prazo máximo de doze meses.*
 4. *Whois é um protocolo de consulta / resposta baseado em TCP que é amplamente usado para consultar um banco de dados a fim de determinar o proprietário de um nome de domínio, um endereço IP ou um número de sistema autônomo na Internet.*

ICANN| 64 – KOBE - Dia 4

Kobe, Japão, 13 de março de 2019

Por Nivaldo Cleto*

Focaremos o Diário de hoje no relatório produzido para a Business Constituency (BC) durante o último ano que busca identificar as barreiras encontradas pelo empresariado latino americano dentro do espaço da Governança da Internet, e particularmente em sua entrada na ICANN. O estudo foi conduzido ao longo de seis meses por um time diverso composto de Andrew Mack (AMGlobal, EUA), Mark Datysgeld (Governance Primer, Brasil) e Gabriela Szlak (Lerman & Szlak, Argentina).



Mark William e Andrew Mack, autores do projeto

Com o nome de "*Building Sustained Business Constituency Participation in Latin America: Environment, Challenges and Opportunities*" ([veja aqui a apresentação](#)), o time olhou para uma série de documentos oficiais da ICANN, estatísticas agregadas pela comunidade, e uma série de entrevistas originais realizadas com atores relevantes, em busca de respostas convincentes e que possam orientar o desenvolvimento de novas políticas que possibilitem essa inclusão.

A participação da comunidade latino americana dentro do espaço da ICANN correspondeu a um total de 10% dos presentes nas reuniões regulares da instituição durante os últimos três anos, e se observou um crescimento discreto do número de empresários latinos presentes, particularmente devido às três reuniões em sequência na qual a língua principal foi o espanhol (Porto Rico, Panamá e Espanha). Mesmo assim, os números totais são decepcionantes, com apenas 16 empresários latinos dentre os 2.639 participantes da ICANN 63, em Barcelona.

Quais são as razões para isso? As razões principais encontradas foram: A) fator linguístico - o processo como um todo depende quase que inteiramente da língua inglesa, mas a maior parte das pessoas mais velhas da região não fala inglês fluente; B) ausência de uma agenda que contemple temas especificamente latino americanos; C) ausência de uma cultura de participação das empresas no processo de formação de políticas, onde por vezes isso pode ser visto como mero lobby; D) necessidade de

afastar funcionários da empresa sem a percepção de um retorno claro; E) excesso de acrônimos e uma densidade cultural muito pesada que cria barreiras de entrada duras.

Foi considerado se era um problema que a BC é a única Constituency da ICANN que cobra diretamente uma anuidade de seus membros, mas isso não foi identificado como uma barreira para os entrevistados. Isso é positivo, pois é esse fundo que permite que pesquisas como essas sejam contratadas, além de apoiar os diversos eventos de engajamento promovidos pelo grupo ao longo do ano em diversos países.

Pensando em esses e outros fatores, foram sugeridos quatro modelos de participação novos: A) Teamed Membership: no qual duas ou mais empresas poderiam dividir um mesmo vaga e obrigações; B) Association Model: foco na inclusão de associações devido ao sucesso da integração das mesmas; C) Bundled Sectoral: criação de grupos de empresas de modo não orgânico; D) Local Ambassadors: escolher pessoas de potencial forte dentro de uma região para criar polos atrativos de membros e interesse.

Foram sugeridas cinco ações imediatas: aumentar a organização e coleta de dados regionais, participação da BC na formação de estratégias locais voltadas ao empresariado, BC trabalhando junto do time regional para estar presente em todos os eventos, lidar com linguagem de um modo mais diverso, em um novo programa chamado "*Hear the BC*", no qual cada região do globo possui a oportunidade de apontar questões políticas de sua região a cada mês.

O plano já está em discussão com as lideranças da BC e começará a ser implementado nas próximas semanas.

<https://youtu.be/sWLQHIPBI3M>

**Nivaldo Cleto é conselheiro do [CGL.br](http://www.cgl.br) - setor Empresarial Usuários de Internet e membro da [ICANN Business Constituency](http://www.icann.org)*

ICANN| 64 – KOBE - Dia 5

Kobe, Japão, 14 de março de 2019

Por Nivaldo Cleto*



Se deu hoje a sessão de um projeto que já seguimos há diversas reuniões, o *Open Data Program* (anteriormente chamado *Open Data Initiative*), que trata da disponibilização em forma de dados abertos das muitas informações coletadas pela ICANN tanto sobre a operação do DNS¹, quanto da instituição em si, e até suas reuniões presenciais. Alguns desses dados já estão disponíveis, mas em formatos variados que não são legíveis por máquina e muitas vezes são publicados de modo incompleto.

O ODP busca revolucionar a maneira como se pode interagir e pesquisar essas informações, e é um projeto que foi adotado como prioritário pelo CEO Göran Marby, tendo sido incluso no orçamento dos próximos cinco anos, o que garante que haverá capilaridade e que funcionários da organização poderão dedicar seu tempo ao ODP.

Em termos da evolução do projeto, podemos dizer que depois de diversos anos de planejamento e esforços direcionados pela comunidade, a ICANN finalmente adotou o programa em 2018, e na ICANN 61 procuraram uma plataforma adequada, na 62 procuraram elencar e expor os conjuntos de dados (*datasets*) disponíveis, um processo que recebeu comentário extensivo da BC, e na edição 63 finalmente compraram os direitos de uso da plataforma OpenDataSoft.

O momento no qual estão agora é de customizar a plataforma para o uso da comunidade, desenvolvendo o processo administrativo desse inventário e pensando em um processo correto para a publicação desses dados. Preocupações de segurança e privacidade são as prioridades do time, mas o que parece influenciar mais do que tudo são as obrigações legais da ICANN, reais ou percebidas.

O primeiro passo dessa nova fase é a organização dos 270 datasets disponíveis, para cada um envolve trabalho, e montar um sistema de pedidos na plataforma no qual

poderão ser solicitados os dados necessários. A contribuição da BC, à qual contribuimos intensamente, está disponível [aqui](#).

Será feita avaliação dos datasets para publicação, pensando se existe permissão para compartilhá-los. Querem ter garantias que não estão violando leis, ou estão atrelados a algum documento de "*non-disclosure*". Nesse caso, podem buscar um adendo ao contrato para poder publicar os dados, ou falar com as partes que cederam os dados.

Sentem também que podem haver problemas não intencionais. Não querem que dados agregados possam ser usados para triangular a identidade de alguém, por exemplo. O tempo de retenção dos dados é algo que está sendo discutido também. Alguns possuem retenção permanente, outros são mais temporais. Existem muitas questões em aberto ainda. A licença dos dados, por exemplo, ainda não foi decidida. Continuaremos seguindo o projeto.

-
1. *DNS - Domain Name System (Sistema de nomes de domínio).*

**Nivaldo Cleto é conselheiro do [CGI.br](#) - setor Empresarial Usuários de Internet e membro da [ICANN Business Constituency](#)*